




Revista
Educar Mais

O psicólogo perante a queixa escolar: um estado da arte no contexto educacional

The psychologist facing school complaints: the state of the art in the educational context

El psicologo en la queja escolar: un estado del arte en el contexto educativo

Patrícia Oliveira de Freitas¹ 

• Vanessa dos Santos Tavares² 

Eric Ferdinando Passone³ 

RESUMO

O presente estudo aborda a atuação do psicólogo perante a queixa escolar na educação básica e analisa os tipos de abordagem utilizada por diferentes autores. Teve como objetivo mapear a produção científica brasileira, considerando artigos, teses e dissertações publicados no período de 2012 a 2022. Como metodologia, optou-se por uma revisão de literatura, a qual foi realizada em bancos de dados Google Acadêmico, SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Periódicos da Capes. Após a análise, constata-se que as produções enfatizam a perspectiva crítica em psicologia escolar, sendo as principais abordagens utilizadas a Psicologia Histórico-Cultural, Teoria Crítica e Materialismo Histórico-Dialético. Considera-se que houve um avanço significativo no campo teórico, no entanto, assim como concebido em meio às produções, a inserção do profissional de Psicologia nas escolas requer reflexão e novas práticas, sobretudo que conscientizem os agentes escolares, famílias e estudantes de sua função e busquem novas formas de intervenção que possam minimizar os impactos na vida de estudantes.

Palavras-chave: Fracasso escolar; Queixa escolar; Atuação do psicólogo.

ABSTRACT

The present study addresses the psychologist's role in facing school complaints in basic education and analyzes the types of approaches used by different authors. It was aimed at mapping Brazilian scientific production, considering articles, theses, and dissertations published in the period from 2012 to 2022. As a methodology, it was chosen a literature review, which was performed using the Google Academic, SciELO (Scientific Eletronic Library Online), and Capes Periodicals databases. After analyzing the literature, it was found that the productions emphasize the critical perspective in school psychology, and the main approaches used are Cultural-Historical Psychology, Critical Theory, and Historical-Dialectical Materialism. It is considered that there was a significant advance in the theoretical field, however, just as conceived in the productions, the insertion of the Psychology professional amidst the schools requires reflection and new practices, especially those that make the school agents, families, and students aware of their function and seek new forms of intervention that can minimize the impacts on the students' lives.

Keywords: School failure; School Complaints; Work of the psychologist.

¹ Graduada em Psicologia e Mestranda em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: patricia.goliv@outlook.com

² Licenciada em Pedagogia, Mestra em Educação e Doutoranda (bolsista CAPES) em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: vanessatavares2006@gmail.com

³ Graduado em Psicologia, Mestre e Doutor em Educação e Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e em Gestão Educacional (PPGP-GE) da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: eric.passone@unicid.edu.br

RESUMEN

El presente estudio aborda el papel del psicólogo en relación a las quejas escolares en la educación básica y analiza los tipos de abordaje que utilizan los diferentes autores. Tuvo como objetivo mapear la producción científica brasileña, considerando artículos, tesis y disertaciones publicados entre 2012 y 2022. Como metodología, se eligió una revisión de la literatura, que se llevó a cabo en Google Scholar, SciELO (Biblioteca Electrónica Científica) en línea y Periódicos de Capas. Después de las análisis, parece que las producciones enfatizan la perspectiva crítica en la psicología escolar, siendo los principales enfoques utilizados la Psicología Histórico-Cultural, la Teoría Crítica y el Materialismo Histórico-Dialéctico. Se considera que ha habido un avance significativo en el campo teórico, sin embargo, tal como se concibe en medio de las producciones, la inserción del profesional de la Psicología en las escuelas requiere reflexión y nuevas prácticas, sobre todo que sensibilicen a los agentes escolares, familias y estudiantes. de su papel y buscar nuevas formas de intervención que puedan minimizar los impactos en la vida de los estudiantes.

Palabras clave: *Falla escolar; Queja escolar; El papel del psicólogo.*

1. INTRODUÇÃO

A queixa escolar engloba as dificuldades dos alunos em meio ao contexto próprio da escola, tendo como principal enfoque as dificuldades de aprendizado dos conhecimentos, geralmente formuladas pelos agentes escolares e familiares do estudante (DAZZANI *et al.*, 2014).

Tais queixas, muitas vezes levadas a inúmeros profissionais, como fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e psiquiatras, acabam por ser analisadas tendo a culpabilização de um elemento específico, como o próprio aluno, partindo das antigas concepções patologizantes e individualistas (DAZZANI *et al.*, 2014). O que está de acordo com o que Cavalcante e Aquino (2013) falam sobre as queixas escolares ainda serem predominantemente vistas como derivadas puramente dos estudantes e seus familiares.

Tendo as queixas escolares como motivos predominantes de encaminhamento, assim como Gomes e Pedrero (2015) afirmam, o psicólogo submete-se a avaliar e diagnosticar, contribuindo para um processo de discriminação do aluno (LABADESSA e LIMA, 2017). Em grande parte dos casos, além do diagnóstico, realizam-se investigações e intervenções centradas no estudante, na tentativa de eliminar os possíveis empecilhos em meio ao seu aprendizado (CRUZ e BORGES, 2013).

Tal fato supracitado é abordado por Cruz e Borges (2013), como algo que precisa ser reavaliado, pelo fato de a queixa escolar ser complexa e abrangente, sendo variadas as suas possíveis causas, levando-se em consideração o contexto educacional ao qual o aluno está inserido. Dessa forma, Moreira e Oliveira (2016) afirmam que o psicólogo deve abandonar tal prática restrita ao estudante, buscando englobar seu contexto escolar, necessitando estar atento e realizar suas intervenções de acordo com os agentes escolares, em especial, o professor, possibilitando uma visão ampla e multifatorial da queixa escolar e de uma perspectiva do aluno como um ser mutável, passível de falhas e acertos.

Com base em tais fatores relacionados à queixa escolar e à atuação do psicólogo, o presente artigo tem como objetivo mapear a produção científica brasileira, considerando artigos, teses e dissertações, a fim de verificar como as produções abordam a atuação do psicólogo no que se refere à queixa escolar no período de 2012 a 2022.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresenta-se uma revisão de literatura realizada, por meio de pesquisa bibliográfica em bancos de dados do Google Acadêmico, SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Periódicos da Capes, considerando o período de 2012 a 2022. Justifica-se o uso do Google Acadêmico por se tratar de uma fonte de repositório universal da internet, ampliando assim as possibilidades de pesquisa.

É importante destacar que foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "Queixa Escolar e Psicologia"; "Psicologia Escolar e Educação Básica"; "Psicologia Escolar e queixa escolar"; "Psicólogo e Queixa Escolar". Em tais buscas, no primeiro momento, foram encontradas 2.340 publicações, sendo realizada a leitura flutuante de seus resumos para que as obras pudessem ser selecionadas.

Como critérios excludentes, foram descartados artigos que concebiam a atuação do psicólogo na educação superior, os que mencionavam a perspectiva do aluno e familiares sobre a queixa escolar, e os que apresentavam o viés do desempenho docentes. Além disso, os materiais que se repetiam também foram excluídos. Para tanto, neste estudo foram selecionados trabalhos relacionados com a atuação do psicólogo na educação básica e de sua perspectiva no que diz respeito à queixa escolar.

Dessa forma, restaram um total de 35 produções, sendo 25 artigos científicos, oito dissertações e duas teses. Para uma melhor sistematização de tais obras, foram confeccionadas três tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após os processos de busca e organização dos resultados, as tabelas foram organizadas por ano, autores e título da produção em três tabelas distintas, sendo a primeira contendo os artigos, a segunda, as dissertações e a terceira, as teses.

Tabela 1: Lista de Artigos Selecionados

Ano	Autor(a/es)	Título de Produção
2012	Lygia de Sousa Viégas	A atuação do psicólogo na rede pública baiana de educação frente à demanda escolar: concepções, práticas e inovações.
2012	Larissa Goulart Rodrigues; Regina Lúcia Sucupira Pedroza	Psicologia na educação - panorama da psicologia escolar em escolas públicas de Goiânia.
2012	Silvia Maria Cintra da Silva e outros	O psicólogo diante da demanda escolar: concepções e práticas no estado de Minas Gerais.
2013	Alessandra Ballestero Fukoshima Zendron e outros	Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar.
2013	Lorena de Almeida Cavalcante; Fabiola de Sousa Braz Aquino	Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares.
2013	Mariana Guimarães Pasqualini; Marilene Proença Rebello de Souza; Cárita Portilho de Lima	Atuação do psicólogo escolar na perspectiva de proposições legislativas.
2013	Danilly Rafaelly Martins Cruz; Lucivanda Cavalcante Borges	A queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico.

2013	Kátia Yamamoto e outros	Como atuam psicólogos na educação pública paulista: um estudo sobre suas práticas e concepções.
2014	Ana Cristina Garcia Dias; Naiana Dapieve Patias; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões.
2014	Ana Paula Gomes Moreira; Raquel Souza Lobo Guzzo	O psicólogo na escola: um trabalho invisível?
2014	Anabela Almeida Costa e Santos Peretta e outros	O caminho se faz ao caminhar: atuações em psicologia escolar.
2014	Maria Virgínia Machado Dazzani e outros	Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional.
2014	Marilene Proença Rebello de Souza e outros	Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras.
2015	Cláudia Aparecida Valderramas Gomes; Jennifer do Nascimento Pedrero	Queixa escolar: encaminhamentos e atuação profissional em um município do interior paulista.
2016	Nilza Sanches Tessaro Leonardo; Maria Júlia Lemes; Marilda Gonçalves Dias Facci	O psicólogo diante da queixa escolar: possibilidades de enfrentamento.
2016	Ivana Gomes Moreira; Renata Ferreira dos Santos Oliveira	A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade.
2017	Ana Paula Petroni; Vera Lucia Trevisan de Souza	Psicologia escolar: análise sobre dificuldades e superações no Brasil e Portugal.
2017	Vanessa Milani Labadessa; Vanessa Aparecida Alves de Lima	Queixa escolar: repercussões na escola a partir do atendimento psicológico.
2018	Fabíola Batista Gomes Firbida; Mário Sérgio Vasconcelos	O desenvolvimento histórico da psicologia escolar crítica no Brasil.
2018	Leonardo Henrique de Oliveira Teixeira	O fazer do psicólogo escolar nas instituições educacionais.
2019	Paula Costa de Andrada e outros	Atuação de psicólogas(os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas.
2019	Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto e outros	Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares.
2021	Adriana Moreira dos Santos Ferreira; Estefani Vidal Zambi	O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares.
2021	Paloma Carvalho Alves e outros	A psicologia e o fracasso/queixa escolar: uma análise das produções científicas.
2022	Cristina da Cunha Fonseca	Psicologia escolar: a evolução do papel do psicólogo na escola.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em seguida, a tabela 2 expõe as informações referentes às dissertações selecionadas neste estudo, apresentando-se posteriormente a tabela 3 com as teses contempladas.

Tabela 2: Lista de Dissertações Selecionadas

Ano	Autor(a)	Título de Produção
2012	Cinthia da Silva Chiodi	O processo de avaliação psicológica na perspectiva da psicologia histórico-cultural e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem.
2013	Juliana Sano de Almeida Lara	Psicólogos na rede pública de educação: em busca de uma atuação institucional.
2014	Thiago Santos Souza	A inserção do psicólogo na educação básica de Sergipe: da formação à atuação profissional.
2015	Wilson Bispo da Fonseca	Psicologia e educação: o perfil da atuação dos psicólogos(as) nas escolas em Aracaju.
2015	Lorena de Almeida Cavalcante	O psicólogo na rede pública de educação: concepções, formação e atuação profissional.
2016	Luis Henrique Zago	O diagnóstico psicológico à luz da teoria histórico-cultural: implicações para a educação escolar.
2017	Camila Moura Fé Maia	Psicologia escolar e patologização da educação: concepções e possibilidades de atuação.
2019	Rafael Madureira Gomes	O que a escola demanda do psicólogo? contribuições à psicologia escolar e educacional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Tabela 3: Lista de Teses Selecionadas

Ano	Autor(a)	Título de Produção
2016	Gisele Schwede	A atuação do psicólogo escolar - concepções teóricas, práticas profissionais e desafios.
2017	Célia Regina da Silva	Análise da dinâmica de formação do caráter e produção da queixa escolar na educação infantil: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como exposto nas tabelas acima, das 35 produções científicas selecionadas, os anos em que se pôde constatar maior número de publicações foram os de 2013 e 2014, ambos com seis publicações, e os que apresentaram menor número de publicações foram os de 2020, com nenhuma publicação, e 2022, com uma publicação, possivelmente pelo fato de pesquisadores(as) encontrarem percalços relacionados com a pandemia da COVID-19, no contexto do ensino remoto emergencial, decretado na Educação Básica brasileira. Abaixo, a tabela demonstrativa das abordagens metodológica encontradas nas publicações.

Tabela 4: Ênfase de abordagens metodológicas

Abordagens teórico-metodológicas	Constatações e perspectivas identificadas
Psicologia Histórico-Cultural e Sócio-Histórica	Dificuldades de se romper o modelo individualizante.
Teoria Crítica	Perspectivas: novos caminhos de uma atuação crítica.
Materialismo Histórico-Dialético	Embasamento e apoio para novas práticas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação aos resultados obtidos no decorrer da análise dos 35 materiais contemplados, assim como apresentado na tabela 4, se optou pela divisão em duas grandes categorias, sendo a primeira referente à abordagem teórica-metodológica das produções acadêmico-científicas, dividida em três subcategorias: 1 – Psicologia Histórico-Cultural e Sócio-Histórica; 2 – Teoria Crítica; e 3 – Materialismo Histórico-Dialético. E a segunda acerca das constatações e perspectivas que se fizeram presentes nas produções analisadas.

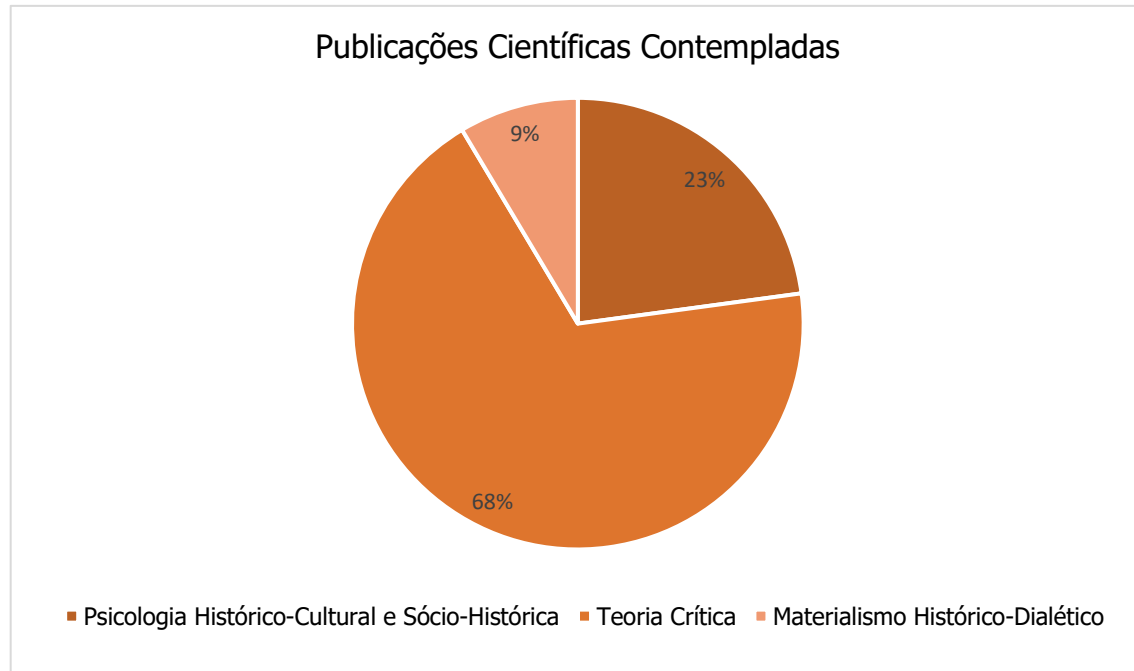
Para uma melhor exposição dos dados da segunda categoria, como fora exposto na tabela 4, separou-se três subcategorias, sendo: 1 – Dificuldades de se romper o modelo individualizante; 2 – Perspectivas: novos caminhos de uma atuação crítica; e 3 – Embasamento e apoio para novas práticas.

3.1 Abordagens teórico-metodológicos

No que se tange aos referenciais teóricos contemplados nas produções científicas, se pôde observar variadas perspectivas, como a Psicologia Histórico-Cultural, Teoria Crítica e Materialismo Histórico-Dialético.

Assim como mostra o gráfico a seguir, foram categorizadas oito publicações no referencial teórico em Psicologia Histórico-Cultural, representando um percentual de 23% das produções, vinte e quatro identificadas como embasadas em Teoria Crítica, correspondendo a um percentual de 68% dos materiais, e três distinguidas como derivadas da abordagem teórica do Materialismo Histórico-Dialético, equivalendo a um percentual de 9% das publicações.

Gráfico 01: Publicações científicas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Entretanto, vale ressaltar que as publicações se embasaram, de maneira geral, na perspectiva crítica em psicologia escolar, sendo concebida como central em meio aos materiais selecionados, ao partir do pressuposto de que o psicólogo que atua no âmbito escolar necessita promover práticas críticas, e que intervenha não de maneira individualizante, concebendo o aluno como o detentor da culpa pela queixa escolar, mas sim um sujeito capaz de analisar e compreender aspectos histórico-sociais e o

contexto escolar como um todo, para enfim se chegar a uma perspectiva ampliada acerca da queixa escolar (LABADESSA e LIMA, 2017).

3.1.1 Psicologia Histórico-Cultural

Em tal categoria, das oito publicações selecionadas, foram quatro artigos (YAMAMOTO et al., 2013; LEONARDO, LEMES e FACCI, 2016; TEIXEIRA, 2018; ANDRADA et al., 2019), duas dissertações (CHIODI, 2012; ZAGO, 2016) e duas teses (SCHWEDE, 2016; SILVA, 2017).

De acordo com Schwede (2016), a Psicologia Histórico-Cultural origina-se de perspectivas oriundas de escritores russos do século XX, que se basearam nos fundamentos teóricos de Marx, como L. S. Vigotski, A. R. Luria e A. N. Leontiev.

Tal abordagem teórica contempla os fenômenos históricos e culturais como fundamentais ao desenvolvimento do indivíduo, considerando que tal desenvolvimento se dá em meio à interação de fatores biológicos, sociais, históricos e culturais (YAMAMOTO *et al.*, 2013; ANDRADA *et al.*, 2019).

A partir de tal perspectiva, os materiais relacionados à Psicologia Histórico-Cultural enfatizaram a necessidade de o psicólogo atentar-se aos fenômenos histórico-culturais ao analisar de maneira ampliada os processos educativos, no que se referem à queixa e ao fracasso escolar, não apenas considerando o aluno, família ou professor isoladamente (CHIODI, 2012; SILVA, 2017; TEIXEIRA, 2018).

Os autores ressaltam que, apenas ao se conceber tais fatores histórico-culturais, o profissional de psicologia passa a refletir e intervir de maneira eficaz e ampliada nos processos ligados ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes (LEONARDO, LEMES e FACCI, 2016; ZAGO, 2016).

3.1.2 Teoria Crítica

Como materiais identificados em tal categoria, foram dezenove artigos (VIÉGAS, 2012; RODRIGUES e PEDROZA, 2012; SILVA *et al.*, 2012; CAVALCANTE e AQUINO, 2013; PASQUALINI, SOUZA e LIMA, 2013; CRUZ e BORGES, 2013; DIAS, PATIAS e ABAID, 2014; PERETTA *et al.*, 2014; DAZZANI *et al.*, 2014; SOUZA *et al.*, 2014; GOMES e PEDRERO, 2015; MOREIRA e OLIVEIRA, 2016; PETRONI e SOUZA, 2017; LABADESSA e LIMA, 2017; FIRBIDA e VASCONCELOS, 2018; ZUCOLOTO *et al.*, 2019; FERREIRA e ZAMBI, 2021; ALVES *et al.*, 2021; FONSECA, 2022) e cinco dissertações (LARA, 2013; SOUZA, 2014; FONSECA, 2015; CAVALCANTE, 2015; GOMES, 2019).

A Teoria Crítica parte das postulações realizadas por Maria Helena Souza Patto, que marcara um movimento de crítica à abordagem clínica e individualizante no que se refere às queixas escolares, que promoviam a concepção de serem de responsabilidade do próprio aluno e suas famílias, não considerando demais fatores sociais e culturais do âmbito escolar (VIÉGAS, 2012; CAVALCANTE e AQUINO, 2013; FONSECA, 2015; ZUCOLOTO *et al.*, 2019).

Os trabalhos inseridos nessa categoria ressaltam a relevância da psicologia escolar crítica ao afirmarem que, ao se conceber uma prática crítica de atuação, o profissional passa a aderir a práticas que abrangem todo um contexto que envolve desde as relações sociais aos aspectos culturais e políticos (SILVA *et al.*, 2012; PASQUALINI, SOUZA e LIMA, 2013; DIAS, PATIAS e ABAID, 2014; SOUZA *et al.*, 2014; SOUZA, 2014; PETRONI e SOUZA, 2017; FIRBIDA e VASCONCELOS, 2018; ALVES *et al.*, 2021).

Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de se confrontar o modelo clínico e individualizante de atuação, observando não apenas uma dificuldade de aprendizagem do aluno, mas sim diversos elementos do âmbito escolar ao qual o aluno está inserido ao se abordar a queixa escolar, possibilitando a compreensão de variadas esferas, como histórica, social e política que influem no âmbito escolar (RODRIGUES e PEDROZA, 2012; CRUZ e BORGES, 2013; LARA, 2013; DAZZANI *et al.*, 2014; PERETTA *et al.*, 2014; CAVALCANTE, 2015; GOMES e PEDRERO, 2015; MOREIRA e OLIVEIRA, 2016; LABADESSA e LIMA, 2017; GOMES, 2019; FERREIRA e ZAMBI, 2021; FONSECA, 2022).

3.1.3 Materialismo Histórico-Dialético

No que diz respeito às publicações categorizadas em tal abordagem, foram dois artigos (ZENDRON *et al.*, 2013; MOREIRA E GUZZO, 2014) e uma dissertação (MAIA, 2017).

O Materialismo Histórico-Dialético, assim como afirmado por Maia (2017), parte dos pressupostos teóricos de L. S. Vigotski e H. P. H. Wallon, que tratam o desenvolvimento humano como um processo dinâmico entre elementos biológicos, sociais e culturais do indivíduo, à medida que ocorre sua interação com a sociedade.

Segundo Zendron *et al.* (2013), é uma abordagem teórica que considera que a evolução intelectual de um sujeito está intrinsecamente ligada aos processos dialéticos derivados dos vínculos afetivos constituídos ao longo da vida, especialmente na infância, vínculos estes de suma importância para o desenvolvimento que ocorre com familiares e professores.

Assim sendo, trata-se de um referencial teórico que ressalta o desenvolvimento do indivíduo ao ser socializado, compreendendo aspectos históricos e culturais em meio aos processos aos quais se submete ao interagir com o meio social, possibilitando constante transformação (MOREIRA E GUZZO, 2014; MAIA, 2017).

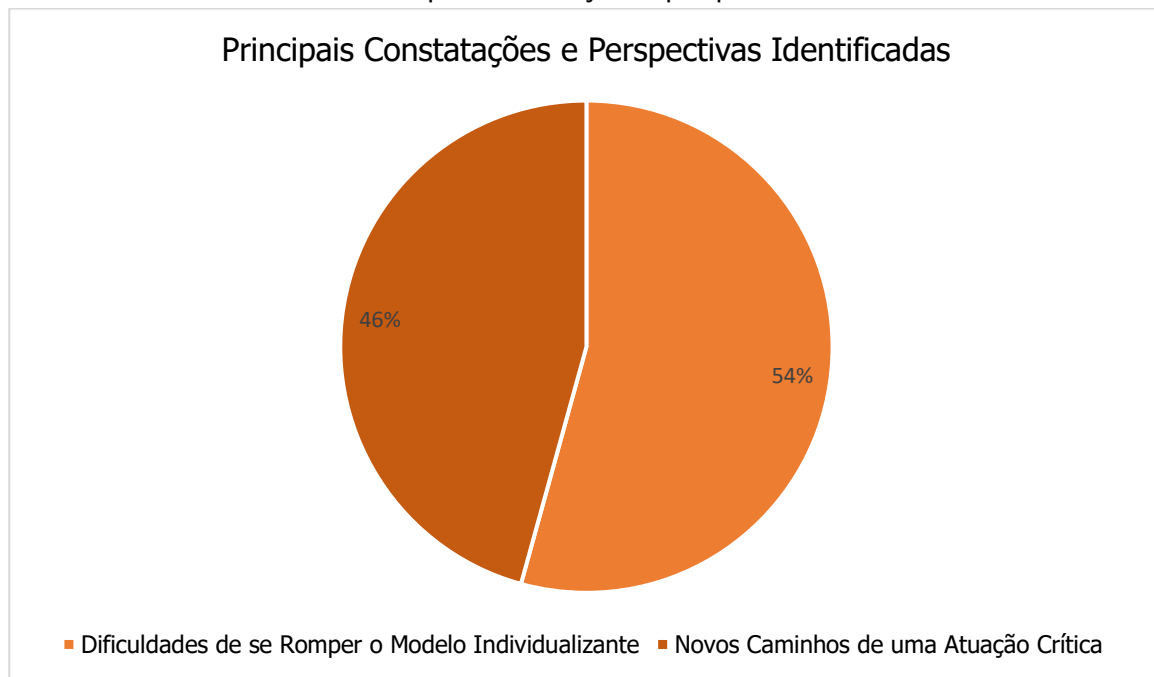
Em relação aos métodos utilizados em meio às produções científicas selecionadas, foram identificadas revisões de literatura, aplicações de questionários, análises documentais, realizações de entrevistas, estudos de caso e pesquisa-intervenção. Fora constatada uma predominância na utilização de revisões de literatura e realizações de entrevistas.

3.2 Constatações e perspectivas identificadas

Ao longo da revisão de literatura, foram identificadas, no que tange às constatações e perspectivas analisadas, três categorias: 1 – Dificuldades de se romper o modelo individualizante; 2 – Perspectivas: novos caminhos de uma atuação crítica; e 3 – Embasamento e apoio para novas práticas.

Assim como apresentado no gráfico acima, na primeira categoria, foram inseridas produções que ressaltavam as dificuldades em se promover uma prática crítica e romper o modelo individualizante, apresentando dezenove publicações e um percentual de 54%. Na segunda categoria, foram selecionadas as que salientavam novos caminhos que os profissionais de psicologia estavam a percorrer com base numa atuação crítica, expondo dezesseis publicações e um percentual de 46%. E, na terceira categoria, foram apresentados apontamentos no que se refere à necessidade de novos recursos e fazeres que possibilitem a efetivação de uma prática crítica dos psicólogos que atuam no âmbito escolar e educacional, derivados das publicações contempladas nas duas categorias anteriores.

Gráfico 02: Principais constatações e perspectivas identificadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3.2.1 Dificuldades de se romper o modelo individualizante

Em meio à análise dos materiais selecionados, mesmo havendo um consenso na literatura de que o psicólogo necessita assumir uma prática crítica, ficou evidente em dezenove publicações, representando um percentual de 54% das obras, que o modelo clínico ainda prevalece como principal embasamento para a atuação do psicólogo perante o contexto escolar e educacional. Dentre tais materiais, foram treze artigos (VIÉGAS, 2012; PASQUALINI, SOUZA e LIMA, 2013; CAVALCANTE e AQUINO, 2013; YAMAMOTO *et al.*, 2013; CRUZ e BORGES, 2013; DAZZANI *et al.*, 2014; GOMES e PEDRERO, 2015; LEONARDO, LEMES e FACCI, 2016; PETRONI e SOUZA, 2017; LABADESSA e LIMA, 2017; FIRBIDA e VASCONCELOS (2018); FERREIRA e ZAMBI (2021); ALVES *et al.*, 2021) e seis dissertações (CHIODI, 2012; CAVALCANTE, 2015; FONSECA, 2015; ZAGO, 2016; MAIA, 2017; GOMES, 2019).

A intervenção do psicólogo continua centrada no sujeito, partindo de práticas individualizantes (PASQUALINI, SOUZA e LIMA, 2013; DAZZANI *et al.*, 2014). O que pode ser associado ao que Gomes e Pedrero (2015) ressaltaram sobre os profissionais de psicologia não refletirem em suas práticas as perspectivas alcançadas no campo teórico acerca da concepção crítica de atuação.

De acordo com Zago (2016), características divergentes ao que é socialmente esperado dentro da escola passam a ser concebidas como patológicas, invalidando qualquer iniciativa de se compreender a dinâmica de tais características destoantes e sendo a procura por avaliações psicológicas a tentativa de se reafirmar a perspectiva patológica instituída.

Tal afirmação do autor correlaciona-se ao que Cavalcante e Aquino (2013) postularam sobre as queixas escolares se apresentarem em decorrência de aspectos relacionados à aprendizagem e/ou comportamento dos estudantes, geralmente como epifenômenos, em especial, das relações familiares do aluno, sendo realizadas intervenções individualizantes por parte dos profissionais de psicologia, desconsiderando práticas em conjunto com o âmbito escolar e institucional.

Grande parte dos psicólogos ao lidarem com a queixa escolar se norteiam pelo modelo clínico de atuação ao abordarem um estudante, realizando atendimentos e orientações individualizadas (VIÉGAS, 2012; CAVALCANTE, 2015; FERREIRA e ZAMBI, 2021). Vale ressaltar que tal modelo de atuação, fundamentado na prática individual, é requerido no contexto escolar, tanto aos alunos quanto aos professores (MAIA, 2017; GOMES, 2019).

Yamamoto *et al.* (2013) alega que a postura do psicólogo em atender a demanda da queixa escolar alicerçada no modelo clínico tradicional é requisitada pelas escolas, sendo que posturas que destoem de tal atuação pautada na prática individualizada geram conflitos, por entrar em desacordo com as expectativas das mesmas. O que pode ser relacionado ao que Labadessa e Lima (2017) falam sobre o psicólogo não encontrar nas escolas espaços para discutir acerca da queixa escolar, não possibilitando um trabalho institucional, mas sim centrado apenas no estudante e seu contexto familiar, os supostos detentores da culpa pela queixa escolar.

Outro fator que interfere na prática do psicólogo escolar, mencionado por Petroni e Souza (2017), diz respeito à escassez de profissionais de psicologia nas redes de ensino, ocasionando grandes dificuldades no manejo das demandas derivadas do âmbito escolar. Segundo Cruz e Borges (2013), geralmente o psicólogo avalia brevemente o aluno, realizando encaminhamentos para avaliações médicas ou confeccionando laudos, desconsiderando demais intervenções além do atendimento clínico tradicional, algo que se correlaciona ao que Chiodi (2012) menciona sobre a psicometria ainda ser uma prática recorrente entre os profissionais de psicologia.

Alves *et al.* (2021) falam sobre a necessidade de se repensar as formas de intervenção no que tange a queixa escolar, buscando maneiras de atuação alternativas, que provoquem uma ressignificação na maneira de se pensar tal queixa escolar, que ainda é concebida como derivada de alguma desordem biológica do estudante.

Segundo Firbida e Vasconcelos (2018), a psicologia escolar e educacional paulatinamente se transforma no que concerne a compreensão da queixa/fracasso escolar, apresentando diversos avanços principalmente no campo teórico, no entanto, o campo prático ainda necessita de maior estruturação.

Dessa forma, a psicologia escolar e educacional ainda se pauta em práticas que promovem a patologização e culpabilização do estudante em detrimento da queixa escolar, entretanto, avanços podem ser contemplados na medida que profissionais da psicologia optam por assumirem práticas destoantes do modelo clínico de atuação (FONSECA, 2015; LEONARDO, LEMES e FACCI, 2016), algo que será mais bem abordado no próximo item.

3.2.2 Perspectivas: novos caminhos de uma atuação crítica

Mediante a leitura das obras selecionadas, diferentemente do que fora averiguado no item anterior, foram analisadas em dezesseis publicações, representando um percentual de 46% do material contemplado, concepções mais otimistas em relação às atuações dos profissionais de psicologia. Em meio a tais materiais, foram doze artigos (RODRIGUES e PEDROZA, 2012; SILVA *et al.*, 2012; ZENDRON *et al.*, 2013; DIAS, PATIAS e ABAID, 2014; MOREIRA e GUZZO, 2014; PERETTA *et al.*, 2014; SOUZA *et al.*, 2014; MOREIRA e OLIVEIRA, 2016; TEIXEIRA, 2018; ANDRADA *et al.*, 2019; ZUCOLOTO *et al.*, 2019; FONSECA, 2022), duas dissertações (LARA, 2013; SOUZA, 2014) e duas teses (SCHWEDE, 2016; SILVA, 2017).

Autores afirmaram estar ocorrendo um processo de reforma na prática do psicólogo no âmbito escolar, no que tange às formas de atuação arraigadas (RODRIGUES e PEDROZA, 2012; SILVA *et al.*, 2012; SCHWEDE, 2016). O que se correlaciona ao que afirma Lara (2013) sobre a psicologia escolar e educacional estar a promover, na medida que confronta os padrões impostos do modelo clínico de atuação e patologização da queixa escolar, uma nova perspectiva institucional às escolas, fazendo com que não se eximam da responsabilidade pela queixa/fracasso escolar, bem como se proponham a pensar em conjunto sobre formas de se lidar com as demandas do âmbito escolar e que circundam tal queixa/fracasso escolar.

De tal modo, o psicólogo passa a se reconhecer não como o portador de uma panaceia, livradora de todas as adversidades do contexto escolar ou um sábio com respostas para todas as questões, mas sim um sujeito que, na medida que interage com os indivíduos de tal contexto, desde alunos, familiares e agentes da escola, estimula a formulação de estratégias para lidar com as variadas demandas emergentes (DIAS, PATIAS e ABAID, 2014). Assim como Teixeira (2018) ressalta, torna-se primordial o profissional ampliar seu olhar, permitindo abranger e moldar-se aos aspectos culturais, sociais e históricos.

Em meio ao processo de análise dos elementos abordados acima, fora destacada a necessidade de o psicólogo atuar como um mediador no que se refere à queixa escolar, realizando uma articulação entre professores, alunos e suas respectivas famílias (SOUZA *et al.*, 2014; MOREIRA e GUZZO, 2014; SOUZA, 2014). Fonseca (2022) se refere ao psicólogo ter como função a realização de intervenções pautadas na intermediação dos diversos atores do contexto escolar, de coordenadores a estudantes.

Dessa forma, tal como postulam Moreira e Oliveira (2016), considerando os múltiplos fatores que influenciam na queixa/fracasso escolar, ficou em evidência o carecimento de se analisar e intervir não somente com os alunos e familiares, mas sim com os professores, orientadores e coordenadores, o que se correlaciona com o que Andrada *et al.* (2019) afirmam sobre a superação dos obstáculos que se colocam entre o estudante e seu êxito escolar estar ancorada na relação de cooperação entre as variadas partes do âmbito escolar, em especial, com os educadores.

De acordo com Silva (2017), o professor deve ser concebido como um importante aliado no processo de efetivação de práticas que colaborem para a superação da queixa/fracasso escolar, considerando sua grande atuação no desenvolvimento escolar de seus educandos. Partindo de tal concepção, também foram enfatizadas, em meio às obras contempladas, as contribuições de se trabalhar em parceria com os educadores, ou seja, envolvendo-os na busca e construção de possíveis soluções para a queixa/fracasso escolar (ZENDRON *et al.*, 2013; PERETTA *et al.*, 2014).

Segundo Peretta *et al.* (2014), um importante aspecto a ser considerado referente à intervenção com professores é a estimulação do raciocínio crítico de tais sujeitos, ao modo que possibilite reflexões acerca de suas práticas pedagógicas e formas de atuação perante seus alunos, mas de maneira a zelar pela ética e empatia, não soando de maneira invasiva, como uma espécie de sensor que está ali apenas para repreendas relacionadas a práticas realizadas.

Outro fator importante mencionado por Peretta *et al.* (2014) baseia-se na viabilização e incentivo de maiores especulações e questionamentos acerca não apenas das práticas desenvolvidas em sala de aula, bem como dos rótulos atribuídos aos estudantes, permitindo a contestação de tais rotulações, a não culpabilização dos alunos no que se refere às queixas escolares e fomentando o trabalho em conjunto entre o professor e o psicólogo perante as demandas escolares.

No que concerne ao trabalho a ser desenvolvido com o estudante propriamente, ficou em evidência, assim como proferido por Zucoloto *et al.* (2019), a necessidade de se oferecer mais espaços de escuta aos jovens, por exemplo, mediante a promoção de assembleias, concedendo legitimidade às suas falas como protagonistas do âmbito educacional.

À vista de tais pontos, considera-se que mudanças nas formas de atuação do psicólogo estão sendo promovidas e já puderam ser captadas em meio às pesquisas realizadas. No entanto, para que tais mudanças possam continuar sendo realizadas no campo prático, foram mencionados alguns obstáculos que serão tratados no próximo item.

3.3 Embasamento e apoio para novas práticas

No decorrer da análise das pesquisas contempladas, tanto as que salientavam as dificuldades de se romper o modelo individualizante como as que ressaltavam os novos caminhos que os psicólogos estavam por percorrer visando uma atuação crítica, foram constatados apontamentos acerca da necessidade de novos recursos e fazeres em prol de uma prática baseada na psicologia escolar crítica.

Tais apontamentos se fundamentaram em aspectos ligados inicialmente à formação dos profissionais de psicologia, por exemplo, o questionamento que Silva *et al.* (2012) trazem ao falar sobre o estudante de psicologia não receber no decorrer do curso de graduação a devida formação para adentrar ao campo educacional, fazendo-o sem conhecimento dos desafios e demandas de tal contexto.

Corroborando tal discussão Fonseca (2015), ao afirmar que o que é lecionado ao longo da graduação pode ser considerado básico, fazendo com que o indivíduo precise realizar formações complementares, como cursos de pós-graduação e extensão universitária, para lidar com as adversidades e demandas escolares. Viégas (2012) afirma que há uma grande defasagem na formação do psicólogo, no que diz respeito a não atualização acerca das concepções críticas alcançadas ao olhar os fenômenos derivados do âmbito educacional.

Dessa forma, Souza (2014) ressalta a necessidade de uma formação mais bem estruturada, no que se refere a uma maior união entre as teorias lecionadas e a realidade do campo, possibilitando uma perspectiva ampla acerca dos desafios e intervenções no contexto educacional e fazendo com que o sujeito se sinta instigado a assumir uma prática reflexiva e crítica, além de uma postura comprometida e ética.

No que se refere à formação continuada dos profissionais, segundo Cavalcante (2015), grande parte dos psicólogos acabam por não realizarem cursos e formações especializadas em psicologia escolar e educacional, ressaltando a necessidade de se promover maior incentivo aos profissionais pela busca de tal formação continuada para que possam repensar suas práticas, bem como aderir a novas possibilidades de intervenção à medida que se especializam.

Além de aspectos relacionados à formação do psicólogo, também foram destacados pontos concernentes à necessidade de uma maior estruturação para a execução das práticas do psicólogo no contexto escolar no que se refere ao reconhecimento de tal profissional como atuante em educação, ou seja, inserindo-o nas secretarias de educação (YAMAMOTO *et al.*, 2013). O que se associa ao que Viégas (2012) constata sobre ainda haver municípios em que o psicólogo não faz parte da equipe de profissionais das secretarias de educação. Tal comprovação, para Moreira e Guzzo (2014), revela-se como um indicativo irrevogável da necessidade em se agregar tal profissional ao quadro de funcionários do campo educacional.

Assim sendo, de acordo com Petroni e Souza (2017), destacou-se a importância de se reivindicar políticas públicas que assegurem ao psicólogo o reconhecimento de sua atuação, bem como seu lugar nas escolas. Portanto, tomando como base o que fora afirmado por Rodrigues e Pedroza (2012), além do encorajamento a confecção de projetos de lei, é imprescindível o fomento para a abertura de concursos públicos centrados na inserção de tais profissionais no âmbito escolar. E, de acordo com Peretta *et al.* (2014), enfatizar a abertura de tais concursos e a efetivação de planos de carreira que incentivem os psicólogos a continuarem seus estudos e formações, viabilizando maior grau de especialização e a promoção de melhores práticas.

Para a implementação dos fazeres mencionados acima, segundo Pasqualini, Souza e Lima (2013), vale destacar que se tornará possível somente a partir do momento em que houver a reivindicação junto aos órgãos legislativos e sociais, propiciando a consolidação e reconhecimento da atuação do psicólogo em psicologia escolar e educacional, o que está correlacionado ao que Yamamoto *et al.* (2013) afirma sobre, na medida que o âmbito das políticas públicas for atingido, tornar-se realizável de fato o fazer do psicólogo na escola.

Outro fator destacado nas obras fora o carecimento de espaços de troca de experiências, em que psicólogos possam falar e ouvir sobre diferentes relatos, possibilitando reflexões acerca do campo educacional e suas formas de atuação (MAIA, 2017). Tal ponto fora enfatizado por Petroni e Souza (2017) ao refletirem a importância de se conhecer e aprender sobre variados desafios e práticas do cotidiano escolar ao passo que profissionais passam a partilhar seus conhecimentos e manejos em meio ao processo dialético, bem como com a disseminação de resultados obtidos em pesquisas realizadas.

Para Zendron *et al.* (2013), é fundamental que profissionais de psicologia exponham seus conhecimentos no que se refere ao âmbito escolar por propiciar discussões e reflexões, podendo resultar no aperfeiçoamento das atuações em tal contexto e, segundo Peretta *et al.* (2014), fazer com que os desafios enfrentados no campo sejam expostos e as práticas exitosas sejam ressaltadas, servindo de norteamento para outras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa síntese do que fora apresentado no decorrer da revisão de literatura entre os anos de 2012 e 2022, a respeito dos aspectos teórico-metodológicos, foi possível analisar que as produções se ancoraram em variadas perspectivas teóricas, como a Psicologia Histórico-Cultural, correspondendo ao percentual de 23% dos materiais, Teoria Crítica representando 68% das obras e Materialismo Histórico-Dialético, equivalendo ao percentual de 9% das publicações. No entanto, vale ressaltar que as publicações se embasaram, de maneira geral, na perspectiva crítica em psicologia escolar, sendo concebida como central em meio aos materiais selecionados, empregando revisões de literatura e realizações de entrevistas como principais métodos de pesquisa.

No que se refere às constatações e perspectivas identificadas, se tornara evidente em 54% das obras contempladas o fato de que psicólogos escolares ainda se fundamentam em modelos clínicos de atuação, não realizando intervenções que abranjam o contexto educacional do estudante, mas sim promovendo formas de atuação individualizantes e patologizantes ao se considerar o próprio aluno como o responsável pela queixa/fracasso escolar (PASQUALINI, SOUZA e LIMA, 2013).

Entretanto, também, foram apreciados em 46% dos materiais, avanços alcançados na medida que psicólogos enfrentam o modelo tradicional de atuação, partindo para intervenções ampliadas, possibilitando trabalhar em conjunto com a escola e seus diversos agentes, ou seja, não somente centradas no estudante (LARA, 2013).

A partir das dificuldades encontradas e avanços mencionados, foram apontados aspectos passíveis de mudança, que podem contribuir para a execução de práticas críticas no âmbito educacional, como a reestruturação dos cursos de formação para um melhor preparo dos profissionais que adentram o contexto educacional (SOUZA, 2014), a inserção do profissional de psicologia nas secretarias de educação (YAMAMOTO, 2013) e a abertura de concursos públicos que assegurem o espaço do psicólogo nas escolas (PERETTA *et al.*, 2014). Valendo a ressalva de que, segundo Pasqualini, Souza e Lima (2013), fora exposto que tais medidas poderão concretizar-se somente ao serem reivindicadas juntamente às autoridades legislativas e sociedade.

Por último, fora enfatizada a necessidade de serem realizadas trocas de conhecimentos, propiciando maior aprendizado aos profissionais, por meio de grupos de troca e escuta de relatos pertinentes à prática no âmbito educacional e pela comunicação de resultados obtidos em produções científicas na área (PETRONI e SOUZA, 2017). O que, de acordo com Peretta *et al.* (2014), contribui para que os obstáculos do campo sejam problematizados e ressignificados e as formas de atuação de maior eficácia sejam realizadas e colocadas para o norteamento de outras práticas.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES *et al.*, Paloma Carvalho. A Psicologia e o Fracasso/queixa escolar: Uma análise das produções científicas. In: **Research, Society and Development**. 2021.
- ANDRADA *et al.*, Paula Costa de. Atuação de Psicólogos(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. In: **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2019, v. 39, e1877342, 2019.
- CAVALCANTE, Lorena de Almeida; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares. In: **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 2, p. 353-362, 2013.
- CAVALCANTE, Lorena de Almeida. **O psicólogo na rede pública de educação: concepções, formação e atuação profissional**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. 2015.
- CHIODI, Cinthia da Silva. **O processo de avaliação psicológica na perspectiva da psicologia histórico-cultural e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2012.
- CRUZ, Danilly Rafaelly Martins; BORGES, Lucivanda Cavalcante. A QUEIXA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 31, n. 72, 2017.
- DAZZANI *et al.*, Maria Virgínia Machado. Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional. In: **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 18, n. 3, p. 421-428, 2014.
- DIAS, Ana Cristina Garcia, PATIAS; Naiana Dapiev; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. In: **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014.

FERREIRA, Adriana Moreira dos Santos; ZAMBI, Estefani Vidal. O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. In: **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 34193–34210, 2021.

FIRBIDA, Fabíola Batista Gomes; VASCONCELOS, Mário Sérgio. O desenvolvimento histórico da psicologia escolar crítica no Brasil. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 23, n. 02, jan-jun/2018.

FONSECA, Cristina da Cunha. PSICOLOGIA ESCOLAR A EVOLUÇÃO DO PAPEL DO PSICÓLOGO NA ESCOLA. In: **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 11, n. 31, p. 54–62, 2022.

FONSECA, Wilson Bispo da. **Psicologia e educação**: o perfil da atuação dos psicólogos(as) nas escolas em Aracaju. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2015.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas; PEDRERO, Jennifer do Nascimento. Queixa Escolar: Encaminhamentos e Atuação Profissional em um Município do Interior Paulista. In: **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. Brasília, v. 35, n. 4, p. 1239-1256, dez/2015.

GOMES, Rafael Madureira. **O que a escola demanda do psicólogo? Contribuições à psicologia escolar e educacional**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2019.

LABADESSA, Vanessa Milani; LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. Queixa escolar: repercussões na escola a partir do atendimento psicológico. In: **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. v. 21, n. 3, p. 369-377, 2017.

LARA, Juliana Sano de Almeida. **Psicólogos na rede pública de Educação**: em busca de uma atuação institucional. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; LEMES, Maria Júlia; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves. O psicólogo diante da queixa escolar: possibilidades de enfrentamento. In: **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 276–303, 2016.

MAIA, Camila Moura Fé. **Psicologia escolar e patologização da educação**: concepções e possibilidades de atuação. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimentos Humano e Saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2017.

MOREIRA, Ana Paula Gomes; GUZZO, Raquel Souza Lobo. O psicólogo na escola: um trabalho invisível? In: **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 42-52, jun/2014.

MOREIRA, Ivana. Gomes; OLIVEIRA, Renata Santos. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: perspectivas da educação na atualidade. In: **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 14–27, 2016.

PASQUALINI, Mariana Guimarães; SOUZA, Marilene Proença Rebello de; LIMA, Cárta Portilho de. Atuação do psicólogo escolar na perspectiva de proposições legislativas. In: **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 17, n. 1, p. 15-24, 2013.

PERETTA *et al.*, Anabela Almeida Costa e Santos. O caminho se faz ao caminhar: atuações em Psicologia Escolar. In: **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 18, n. 2, p. 293-301, 2014.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Psicologia Escolar: análise sobre dificuldades e superações no Brasil e Portugal. In: **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 21, n. 1, p. 13-20, 2017.

RODRIGUES, Larissa Goulart; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia na educação: panorama da psicologia escolar em escolas públicas de Goiânia. In: **Rev. Inter Ação**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 381-395, dez/2012.

SCHWEDE, Gisele. **A atuação do psicólogo escolar**: concepções teóricas, práticas profissionais e desafios. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.

SILVA *et al.*, Silvia Maria Cintra da. O psicólogo diante da demanda escolar: concepções e práticas no estado de Minas Gerais. In: **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 5, n. 1, p. 36-49, jun/2012.

SILVA, Célia Regina da. **Análise da dinâmica de formação do caráter e a produção da queixa escolar na educação infantil**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2017.

SOUZA *et al.*, Marilene Proença Rebello de. Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. In: **Psicol. Educ.**, São Paulo, n. 38, p. 123-138, jun/2014.

SOUZA, Thiago Santos. **A inserção do psicólogo na educação básica de Sergipe**: da formação à atuação profissional. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2014.

TEIXEIRA, Leonardo Henrique de Oliveira. O fazer do psicólogo escolar nas instituições educacionais. In: **Revista Educação em Foco**. 10^a ed., p. 116, 2018.

VIÉGAS, Lygia de Souza. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA REDE PÚBLICA BAIANA DE EDUCAÇÃO FRENTE À DEMANDA ESCOLAR: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E INOVAÇÕES. In: **Estudos IAT**, Salvador, v. 2, n. 1/ p. 1-21, jan-jun/2012.

YAMAMOTO *et al.*, Kátia. Como atuam psicólogos na educação pública paulista? um estudo sobre suas práticas e concepções. In: **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 33, n. 4, p. 794-807. 2013.

ZAGO, Luis Henrique. **O diagnóstico psicológico à luz da teoria histórico-cultural**: implicações para a educação escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2016.

ZENDRON *et al.*, Alessandra Ballestero Fukoshima. Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. In: **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 39, p. 108-128.

ZUCOLOTO *et al.*, Patricia Carla Silva do Vale. Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares. In: **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 217-232, jun/2019.

Submissão: 29/05/2023

Aceito: 20/07/2023